

Como nós estamos!..

A obra dos bandoleiros governamentais, toma proporções verdadeiramente desgraçadas para o paiz.

Não nos exarceba o facciosismo, nem o odio politico, mas sim a derrocada imminente de que fatalmente vamos ser victimas, não a emulação que nos move, nem o despeito de não governarmos, não; é que sobre tudo somos portugueses, no nosso coração palpita pela mãe patria o amor de filho que extrema quem lhe deu o ser, é que os nossos avós ensinaram-nos a ser valentes e honrados.

E agora?...

A sinistra estrada que nos abre este odioso governo, atira para a valeta as tradições honrosas d'um povo d'heroes, os brios, as noções de dignidade que a historia portugueza com os seus exemplos vivifica o sangue, estimula a coragem para que sejamos homens.

O infame plano d'esse governo d'imbecis enche de nodos o nosso passado glorioso, cega-nos de vergonha no presente e avilta-nos para futuro.

São criminosos de lesa-patria; cavam sorvedouros hiantes, *maelstrons* gigantes que engolem vorazes o ultimo recurso do pobre, que absorvem a derradeira codea do operario que a ganhou entre o suor do seu rosto e as lagrimas da sua desgraça.

Emprestimos sobre empréstimos, que vale dizer loucura sobre loucura, infamia sobre infamia.

Lá fora, onde tantas vezes fomos apontados outrora como nação de bravos e destemidos, no mundo inteiro onde a conquista hasteava as quinas da nossa bandeira e impunha o respeito como symbolo de valor e força, hoje, por um raro contraste da infelicidade, somos precisamente o contrario.

Cospem-nos villipendios, açoutam-nos com insultos ignobéis a nossa pobreza, e querem rasgar da historia universal as nessas paginas d'ouro, pretendem apagar do mappa das nações o nome de Portugal.

A quem devemos esta situação dolorosa, quem nos abre a valla e nos empurra para ella, quem nos queima a frente com o ferrete de caloteiros?

O governo actual; que nos esbanjamentos, na sua torpeza de perdularios, longe de tomar medidas energicas e economicas, esfalfa-se nas praças estrangeiras por adquirir dinheiro que lhe sacie a sua glotoneria depravada.

Já não podemos pagar o juro da nossa divida, e vão contrahir novas onerações sobre a ultima geira da terra que possuímos.

O commercio geme avergado ao peso de tanta difficuldade creada pelo actual governo; pois, quando seria necessario facilitar-lhe meios de salvagão, alliviando a situação economica e financeira, concorrendo para que o Banco de Portugal possa dar credito e desconto letras, é precisamente agora, que esses nefastos dirigentes da nação, fazem su-

bir a divida ao supra-citado Banco, complicando-lhe a marcha natural e concorrendo directamente para a ruina do commercio.

Onde o senso, a vergonha e a probidade que devem presidir aos homens que administram o paiz?

Estamos sobre um mar de arcias moveidas para onde fomos conduzidos por esse miseravel governo, e antes que de todo nos atolemos, cumpre-nos expulsal-los de qualquer forma, por qualquer meio.

Quando a mão está gangrenada, ampute-se o braço.

Que esperamos?

A bancarrota, a administração estrangeira a estrangularem-nos?

O céu está negro, o futuro é atterrador, e essa corja ataca-se na bebedeira da sua eubíca sem presentir a tempestade que se despenha e que talvez os despedace.

O povo portuguez por indole e systema é bom; mas não convem que lhe arranquem a pelle dos ossos.

Já deveis sentir o arfar de Portugal que soffre; o odio fermenta na plebe, composta do trabalhador que por dia ganha pouco para matar a fome e d'esse pouco tem de pagar muito.

Fica-lhe apenas para sustentar familia e alugar albergue.

Tremei d'esses que talvez se vinguem por suas mãos.

Ou então, sahi emquanto é tempo, emquanto vos não arrojам pela janella como ao traidor Miguel de Vasconcellos.

Ahi vai uma amostra da obra dos filhos de Passos.

«Em 6 de fevereiro o cambio sobre Londres corria a 87 1/4 e sobre Paris a 736 reis os 3 francos. Em 14 de dezembro, a despeito da assombrosa colheita de cereas, de que desde muitos annos não havia noticia, o cambio sobre Londres encontrava a 85 15/16 e sobre Paris a 794. Em 6 de fevereiro custava uma libra 65425 reis; em 6 de dezembro já custava 68530 reis. Por isso em 6 de fevereiro uma nota de 20 mil reis do Banco de Portugal valia 135065 reis, ouro, mas em 24 de dezembro já valia apenas 135515 reis.

Pelo lado do nosso credito fóra do paiz, em 6 de fevereiro o 3 0/0 portuguez, descontando-lhe o coupon vencido (1 mez), estava a 23/42; em 24 de dezembro, descontando quasi 6 mezes de coupon vencido, estava a 20/30; as obrigações portuguezas de 41,30,0 em 6 de fevereiro cotavam em Paris, descontando o coupon vencido (34 mezes), 185 francos; em 24 de dezembro, com o desconto do coupon, já valiam apenas 154 francos.

Da divida fluctuante não ha noticias. O governo por louvavel modestia, esconde o seu prodigioso fructificar. Sabe-se apenas que a 6 de fevereiro, a divida fluctuante interna era, ao todo, de 30,914 contos, que em 30 de junho subia a 32,555 contos, e que depois tem galopado de mão baixa. Da externa é sabido que em 6 de fevereiro estava em 2,939 contos e que a 30 de junho já medrava para 2,083 contos. Hoje deve orçar por 9,000 contos. Mas do que será a interna podemos fazer alguma ideia, recordando que em 6 de fevereiro a divida do thesouro ao Banco de Portugal, em conta corrente, era de 17,474 contos e actualmente de 22,852 contos, afóra 1,800 contos do empréstimo das classes inactivas. Só n'estas verbas o augmento é apenas de 7,178 contos. D'ahi resulta como contrapeso para a situação economica, que a circulação de

67,999 contos, em 6 de fevereiro, a 62,285 contos nas vespéras do Natal. Nem se contentou com tão pouco a veracidade do governo, porque no intervalo vendeu 4,087 contos nominaes de inscrições por 1,386 contos e mandou vender 1,425,000 libras de divida externa não se sabe por quanto. E não se sabe o que é feito das 72,718 obrigações da Companhia real pertencentes ao thesouro. Estão nos limbos.

RETALHOS

O tumulo de Gengis Khan

O sr. C. E. Bonin, vice-residente francez na Indo-china, encarregado d'uma missão na alta Asia fez uma communicação á Academia das inscrições e bellas-lettas de Paris, sobre o tumulo de Gengis Khan, que elle visitou durante uma exploração na Mongolia.

Depois de agradecer á referida academia a subvencão de 20,000 francos que ella acaba de conceder-lhe para a sua nova viagem, o sr. Bonin faz a descripção do historico monumento que elle foi o primeiro a visitar em todos os seus detalhes.

O tumulo do conquistador da Asia está collocado no meio do deserto, sob duas tendas de feltro, e guardado pelos mongoes do Ordos, que são os descendentes dos seus antigos soldados.

Um grande numero de legendas rodeia o mysterioso monumento. A mais interessante d'ellas, referida pelo sr. Bonin, é a da lança de Gengis Khan, cravada no meio do deserto e que não se enferruja nunca, «porque a sombra invisivel do conquistador está junto d'ella e empunha-a ainda»...

Daudet e os Tarasconenses

Toda a gente sabe que a publicação do famoso *Tartarin de Tarascon* fez desencadear sobre Alfonso Daudet uma verdadeira tempestade de odios. Os habitantes do paiz da *tarasca* não perdoavam

reís possuir noção precisa do seu espirito incipiente e avaliar na sua justa medida a grandeza da civilisação humana.

O homem é grande, porque a historia é a sua autobiographia; porque todo o producto especulativo é fructo do seu trabalho; porque desde as abstracções da mathematica até ao mais complexo problema social tudo brota do genio humano, cultivado por milhares de seculos sobre o planeta que habitamos.

Se o mundo physico produziu o homem, o homem produziu o mundo das idéas.

Se a natureza engendrou o complicadissimo aparelho animal do homem primitivo, este ente superiormente organizado gastou a sua vida longuissima em explicar e dominar a natureza-mãe.

Se a materia conseguiu construir na creatura humana o instrumento consciente capaz de examinar, de comprehender o cosmos e de se impressionar n'essa analyse, a humanidade soube retribuir a sublimidade da obra, dedicando-se toda ao estudo do

universo, com a afeição heroica que nem mesmo a crença—essa cegueira intransigente,—logrou abafar ou diminuir.

O mundo comprehende o homem na totalidade das suas produções; o homem abarca o mundo, como officina amplissima da sua intellectualidade.

A civilisação humana é colossal, porque significa o conhecimento e a utilização da Terra.

Para achar limites aos triumphos e invenções humanas, é preciso que nos domine abusivamente o amor proprio, a ponto de não acreditarmos na superioridade indefinida das gerações vindouras.

A Terra estudada no seu producto mais perfeito—eis o homem

A Terra estudada nas suas relações sideraes, nos phenomenos inorganicos e organicos que a caracterizam, aproveitada como fonte de impressões artisticas, transfórda em utilidades—eis a obra do homem.

E o mais extraordinario em tão gigantesca tarefa é que ella re-

presenta, não só o campo objectivo da productividade intellectual, todos os phenomenos da civilisação, mas tambem a perfeição progressiva do maravilhoso instrumento, chamado espirito humano.

O homem necessitava de razão clara e penetrante para ver e para se emocionar; e tudo o que via e tudo o que o emocionava dilatava-lhe o ambito da intellectualidade, apurava-lhe os processos logicos, rasgava successivamente as nevoas que empeciam ao alargamento da analyse e da previsão.

Eis como o homem exprime a causa da civilisação futura e a summula da civilisação anterior; aparelho reflector do trabalho effectuado e orgão creador do successivo caminhar do universo!

E' para inflamar-lhe o orgulho a lembrança de que tanto a sua ascendencia como a sua descendencia especulativas são symbolisadas por dois mundos: aquella pelo mundo que passou, esta pelo mundo que ha de vir.

O drama humano, alucta entre

o homem e a natureza, encerra tres grandes epopéas—a conquista da verdade, a geração do bello a creação da machina.

Um unico criterio abrange as tres grandes manifestações—o da utilidade.

Na sciencia, a utilidade torna-se mediata, alcança-se pela previsão, deduz-se sobre a analyse.

Na industria, a utilidade palpase, evidencia-se, domando a materia bruta para serviço do genero humano.

Na arte a utilidade apparece longinqua, mas verdadeira, na educação da imaginativa humana, na photographia e critica dos sentimentos, na disciplina da impressão do individuo perante o phenomeno natural, desde a linguagem symbolica da architectura geologica da Terra até ao idioma modulado do grito do animal.

A verdade é o effeito referido a causas certas.

E' a verdade vivificada pela emoção sentimental.

A industria é a pratica da verdade.

(Continúa)

JOÃO ARROYO

A COMEDIA HUMANA

Que vazio o do cerebro humano nas epochas prehistoricas!

Imaginae uma intelligencia inconsciente, sem que a mais debil claridade illumine a producção dos phenomenos naturaes. Imaginae um ente sem amor a nada mais senão ao alimento que lhe sustenta a vitalidade e, quando muito, ao filho no primeiro periodo da existencia. Imaginae uma creatura humana sem sciencia, sem industria, sem arte, sem virtude, sem laços sociaes, sem moral, sem lingua.

Imaginae um espirito apenas povoado de imagens indecisas, reminiscencias puras de sonhos que haviam de mais tarde despertar n'elle a idéa religiosa. Imaginae o homem um nomada, tendo por unico estimulo de movimento—a fome. Concebei-o bem despido dos predicados caracteristicos da humanidade, se que-

a Daudet aquellá formidável saty-
ra, não obstante o auctor d'ella
ter declarado que o verdadeiro
Tartarin tinha nascido em Nimes
onde o havia conhecido e tratado
com elle, e que se a acção do ro-
mançe se desenrolava em Taras-
con era porque esse nome lhe ha-
via parecido de maior resonancia
do que o de Nimes.

A feal explicação produziu, por
fim, o seu effeito, e restabeleceu-
se a paz entre Affonso Daudet e
os tarascopenses.

Ha alguns annos, chegava o fal-
lecido auctor da *Sapho* a Taras-
con, e, conservando ainda algu-
mas duvidas sobre os verdadei-
ros sentimentos dos habitantes da
terra para com elle, occultou en-
doadosamente o seu nome no ho-
tel em que se hospedou. Mas o
dono da casa reconheceu-o, n'um
dado momento, e, avançando pa-
ra elle, disse-lhe:

—Ah! sr. Daudet! Quanto lhe
estou agradecido!

—Agradecido?!—exclamou o ro-
mancista.—Mas não comprehen-
do porque...

—E' muito simples,—retorquiu
o hospedeiro.—N'este hotel pa-
ram todos os inglezes que vêem
de visita a Tarascon. Naturalmente,
perguntam-me onde se pôde
ver Tartarin, e eu digo-lhes que
o heroe foi para a caça e que vol-
tará dentro d'alguns dias. Os in-
glezes ficam-se á espera, e eu vou
entretanto, fazendo bom negocio...

...*Modus-vivendi* menos inno-
cente do que lucrativo, este. Mas
se os inglezes o sabem...

Terrível incendio

Um enorme sinistro deu-se em
Port-au-Prince (Haiti).

O fogo destruiu oitocentas cas-
sas, entre ellas uma igreja.

Mais de tres mil pessoas fica-
ram sem domicilio e faltas de to-
do o recurso.

Processos á americana

Um jornal dos Estados- Unidos
da America do Norte dá a seguin-
te curiosa noticia:

Em Trenton (Nova-Jersey) foi
julgado um processo de divorcio
que se resolveu n'um quarto
d' hora.

N'esse breve espaço, o juiz sr.
Reed declarou livre a sr.^a Rut-
tmann dos laços que a uniam a
seu esposo, concedendo-lhe a fa-
cultade de matrimoniar-se com
outro individuo se assim lhe
aprouvesse.

—Senhor!—exclamou o advo-
gado, dirigindo-se ao juiz e indi-
cando com a mão a sr.^a Ruttmann,
que é uma loira formosissima.

Não disse mais o advogado: O
juiz comprehendeu immediata-
mente a intenção e o gesto que
elle havia feito, e lavrou a senten-
ça de divorcio.

Que tinha querido dizer o advo-
gado?...

Dos quinze minutos referidos,
dez foram empregados na consti-
tuição do tribunal, e cinco, apenas,
no acto verdadeiramente legal. E
tanto bastou para que um mari-
do, pela sua falta de bom-gosto,
perdesse irremediavelmente a sua
formosa companheira!

... Assim o affirma, pelo menos,
um muito conspicuo jornal nor-
te-americano...

Albums suggestivos

Refere uma importante revista
estrangeira que se vendem em
Dublim uns albums intitulados

Mentores agradaveis para o sonho.

Esses albums teem estampas
coloridas representando estran-
has phantasias, paysagens ma-
ravilhosas que produzem, pelo
seu colorido vivissimo, uma gran-
de impressão, scenas caprichosas
e outros assumptos. Olhando at-
tentamente, uma hora antes de
adormecer, a estampa que se ti-
ver escolhido... ter-se-ha um so-

nho agradabilissimo, povoado de
imagens risouhas e brillantes
paysagens.

Affirma-se que o effeito é segun-
do, e que um sabio medico o re-
putou inteiramente possível, por
tratar-se, tamsómente, d'uma au-
to-sugestão.

Um concerto europeu

A série de festas que se reali-
sará em Vienna d'Austria no cor-
rent.º anno, por occasião da cele-
bração do quinquagesimo anni-
versario do advento ao throno do
imperador Francisco José, será
inaugurada com um concurso de
musicas militares dos exercitos
europeus.

Esse concurso effectuar-se-ha
em fins de maio proximo, e du-
rará dois dias, não concorrendo
a elle as musicas, militar austria-
cas e húngaras. O jury será in-
ternacional, compondo-se de re-
putados compositores de musica
de todos os paizes.

Illuminação do oceano

Pretende-se illuminar as rotas
do oceano por meio de setenta
navios-pharos collocados em cin-
coenta milhas. Cada um d'esses
setenta navios será provido de
poderosos reflectores que illumi-
narão a distancia intermediaria e
os dois lados até uma distancia
de vinte e cinco milhas.

Estabelecer-se-hão, depois, ou-
tras vias maritimas do mesmo
genero entre os grandes portos o
os diversos continentes. Os na-
vios-pharos levarão postes indi-
cadores para os marinheiros e
falla-se ainda de outras innova-
ções, como depositos de viveres
estabelecidos n'esses navios, es-
tações postaes, etc.

Não informa «El País», d'onde
reproduzimos esta noticia, quem
seja o auctor do projecto em
questão, nem a data em que se
pensa pô-lo em pratica.

Relevemos-lhe o esquecimento.

INCOGNITA

Vendo esparsa em teu collo a negra trança
sinto uma nova aurora dentro em mim,
astraes poentes, iriados d'esperança,
auras subtis, aromas de jasmim.

No talhe voluptuoso e adorado
brincam requebros doidos de panthera!
Da tua bocca um beijo perfumado,
faz vertigens eguaes á da cratera

d'um vulcão que tivesse originado
da lava incandescente do amor
que no jaspeo seio tinhas abafado.
E's um raro modelo d'esculptor,

lubrica phantasia do desejo!...
Com a tua voz, dulcissima harmonia
que tu sabes ferir em suave harpejo,
a ti me vaes prendendo dia a dia,

congestionado, louco de prazer,
sem que possa o veneno repellir
que na taça da orgia eu vou beber
toda a vez que o teu amor se faz sentir!..

Vão-se apagando os sonhos do passado,
diluiram-se as illusões d'outrora,
nas curvas do teu seio arredondado;
Céu purissimo onde nasce a aurora!

Mas o acaso, estranho e singular,
quicá envolto com o fatalismo,
veio arrancar-me ás nuvens do sonhar
p'ra lançar-me nos braços do realismo.

1—1—98

Arnaldo Braz.

VITA. MORS. IMMORTALITAS

A vida é o mar immenso da ambição,
Onde tudo se quer e se não alcança
Apesar de embalada pela esperança
Que nunca vae alem da illusão.

A ventura que o homem quer em vão
E em que achal-a debalde a vida cança.
N'este mundo recua e nunça ayança,
Tudo fica na vaga aspiração.

Abatido, prostrado p'la amargura
Cabe assim n'uma horrível apathia
Pois não crê que haverá vida futura;

O bem não é, oh triste!.. uma utopia,
Na morte deposita fé segura
Que a ventura começa na agonia!

Jaymé Tudella de Castro.

Estrada para a Franqueira

Vão já adeantados os tra-
balhos da estrada em Pe-
reira e que se conduz á
Franqueira.

Tem sido com enthusias-
mo sem egual que o povo
d'aquella freguezia coopera
n'aquelle melhoramento.
Ante-hontem, mais de 60
pessoas labutaram sem des-
canço, não tendo por alvo
mais do que a sua energica
vontade.

Todos teem cedido os
terrenos gratuitamente, á
excepção de dois lavradores
dos mais ricos da fre-
guezia que se negam tenaz-
mente, tendo por base á
sua recusa a especulação e
usura.

Sabbado vêm a esta vil-
la uma commissão enten-
der-se com a Camara e pe-
dir-lhe auxilio.

A commissão, encarre-
gada n'esta villa d'agari-
ar donativos, tambem nos
consta que se reúne no mes-
mo dia e com o mesmo fim.

Estamos convencidos de
que a Camara saberá aj-
dar a quem pede um me-
lhoramento local com o
qual todos lucram.

Avante pereirenses.

Associação dos Empregados no C. de Barcellos

Ficaram assim constituídos os
corpos gerentes, para o proximo
anno, d'esta associação:

Assembleia geral—Presidente,
dr José Julio Vieira Ramos; vice-
presidente, Joaquim Lopes Fer-
nandes Vinagre; 1.º secretario, Jo-
sé Marcellino Coelho da Cruz;
2.º secretario, Antonio F. Correia.

Conselho fiscal—Presidente, An-
tonio Albino M. d'Azevedo; secre-
tario, Augusto Fortunato dos San-
tos Ferreira; vogal, José Gonçal-
ves da Silva.

Direcção—Presidente, Domín-
gos Carreira; vice-presidente, Ma-
noel G. Vieira d'Azevedo; 1.º se-
cretario, Agostinho José de Mi-
randa; 2.º secretario, Manoel de
Faria; vogaes, Joaquim José d'A-
raujo, Aurelio Ramos e José Fa-
ria.

Jury criminal

O jury criminal que tem de
funcionar no 1.º semestre do cor-
rente anno, ficou assim constitu-
do:

João Gomes Franqueira, Carva-
lhal; Gomes da Costa Araujo,
Barcellos; Manoel G. Vieira d'A-
zevedo, idem; Joaquim Pires dos
Santos, Apulia; Antonio Gomes
Patricio, Fão; Francisco A. de Bar-
ros, Apulia; José Fernandes d'A-
zevedo, Gemezes; João Felix de
Miranda Magalhães, Espozende;
José J. Martins Moreira, Barcel-
los; Francisco M. Carmona, idem;
José Pereira da Quinta, idem; Ma-
noel José d'Araujo Coutinho Pe-
dra, Forjães; Joaquim José de
Faria Carvalho, Christello, José
Antonio G. Ribeiro, Carreira; Man-
cel F. d'Avevedo, Fonte Boa;
José C. da Silva Correia, Encou-
rados; Anselmo A. da Costa Lei-
te, Barcellos; dr. Joaquim Gual-
berto de Sá Carneiro, idem; Fran-
cisco José de Souza, idem; João
Pereira Machado, idem; Domín-

gos José Alves, idem; Mano-
Bento Pimenta, Creixomil; M-
noel da Silva Pereira, Rio Covo
Santa Eulalia; Manoel José Fer-
reira Ramos, Barcellos; Joaquim
Gomes d'Azevedo, Gemezes; José
Francisco Bellinho, Fonte-Boa;
Manoel A. d'Almeida, Barcellos;
Custodio Ferreira, Bastuço S.
João; dr. Eduardo da Silva Sala-
zar, Barcellos; Manoel Luiz de Mi-
randa, idem; Manoel Pedro Ade-
lino Gajo de Miranda, Perelhal;
Manoel Mendanha de Campos No-
gueira, Fonte-Boa; Manoel José
Fernandes, Perelhal; João Chri-
stostomo Lopes Correia, Encoura-
dos; Ayres de Sá Felgueires Be-
nevides, Viatodos; José d'Amorim
Caridade, Cossourado.

MORDA FALSA

Miguel Bernardino da Silva Fa-
ria; Manoel da Silva Pereira, Rio
Covo Santa Eugenia; dr. Antonio
Ferraz, Barcelinhos; dr. José de
Castro Figueiredo de Faria, San-
ta Leocadia Pedra Furada; Fran-
cisco G. Quintas, Mariz; dr. José
Gonçalves Ferreira Villas Boas,
Espozende; Gonçalo A. A. Perei-
ra, Barcellos; Manoel José Fernan-
des Ribeiro, Perelhal; Thomaz
José d'Araujo, Barcellos; João C.
Lopes Correia, Encourados; Ma-
thias G. da Cruz, Barcellos; Ay-
res de Sá F. Benevides, Viato-
dos; Joaquim Gomes da Cunha,
Sequiade; dr. Rodrigo Velloso,
Barcellos; João Joaquim Fernan-
des, idem; dr. José d'Azevedo
Vasquinho, Fonte-Boa; dr. Fran-
cisco Ferreira da Fonte, Barcel-
los; dr. Joaquim Gualberto de Sá
Carneiro, idem; José Fernandes
Braziella, Pereira; dr. Augusto C.
Monteiro, Barcellos.

«Diário Illustrado»

A partir de 16 de janeiro, esta
folha lisbonense, sem augmentar
o seu preço, desenvolvendo todas
as suas secções, será formada
de 6 paginas. Isto diariamente!
Mais ainda; todos os dias publica-
rá 3 romances: *O Doido*, de Ives
Guio; *O Rocambolo*, de Ponson
du Terrail; *os Sete Pecados Mor-
taes*, de Eugenio Sue. Estes dois
serão illustrados successivamen-
te, e acompanhando o texto, com
mais de mil estylos.

D'este modo, assignar o *Illus-
trado*, é ficar com um jornal e
uma bibliotheca.

Aniversario

Na passada terça feira, vi-
sitamos, em companhia do
nosso particular amigo e col-
lega da «Folha», o Azylo
d'Infancia Desvalida dos SS.
Coração de Jesus e Maria,
que festejou o seu 8.º anni-
versario com exposição dos
trabalhos executados pelas
alumnas internas e externas,
e distribuição de diplomas
aquellas que mais se distin-
guiram.

Ainda que muito rapida a
visita, foi boa a impressão
que trouxemos dos trabalhos
alli expostos e sua disposição
e sobretudo a forma captivan-
te como fomos recebidos pe-
las directoras d'aquella esta-
belecimento de caridade, que,
com a melhor boa vontade,
nos deram os esclarecimentos
que desejavamos.

Dos trabalhos expostos al-
guns devemos especialisar,
pois que são bastante correc-
tos, revelando a aptidão das
executantes, e competencia do
pessoal dirigente.

Segue a lista de todos os
trabalhos expostos.

Em escripta:
As menina Maria Margarida
Pereira, Ermelinda Dias, Maria

Umbelina Faria, Maria de Nazareth Sá Carneiro, Maria Adelaide Novaes, Zulmira Gonçalves Roma, Amelia de Sá Carneiro, Virginia de Sá Carneiro, Branca da Gloria Novaes, Maria Virginia Paula, Lucinda Torres, Rosa de Jesus Baptista e Alexandrina Novaes.

Trabalhos em malha:
As meninas Maria do Sacramento Simões, Maria da Gloria Bandeira, Izabel Pereira, Candida Miranda, Maria da Gloria Braga, Alexandrina Novaes, Virginia Novaes, Ermelinda Dias, e Maria do Sacramento Sá Carneiro.

Trabalhos de costura:
Emilia d'Oliveira, Maria da Gloria Arminda d'Araujo, Maria Margarida da Costa, Maria da Paz, Izaura Lopes, Aurora dos Santos, Maria do Sacramento Sá Carneiro, Thereza Torres, Virginia Novaes, Maria de Jesus, Rosa de Jesus, Maria do Sacramento Simões, Thereza de Jesus, e Beatriz de Jesus.

Bordados:
Amelia Braga, Umbelina Archangela de Magalhães Barreto Faria, Adelaide Pastor, Sophia Maria d'Oliveira, Maria de Nazareth Sá Carneiro, Julieta Candida da Silva, Thereza das Dores de Faria, Branca da Gloria Novaes, Lucinda Torres, Margarida Pereira, Julia Candida da Silva, Rosa de Jesus Baptista, Maria Adelaide Novaes.

Amelia Sá Carneiro—um passe-partout, bordado a matiz.
Sophia Maria d'Oliveira, um tapete a seda e oiro.

Candida Miranda, uma escoveira bordada a matiz.

Maria de Nazareth Sá Carneiro, dous pannos para album bordados a matiz.

Eliza Vinhas, um passe-partout bordado a seda.

Izaura Lopes e Beatriz de Jesus, dous tapetes bordados a lã.
Branca da Gloria Novaes, dous abafadores bordados a seda.

Umbelina Faria, um panno de lã, uma flôr da mesma fazenda, uma cestinha de cêra, e um pequeno jarro e bacia feitos de pevides.

Virginia de Sá Carneiro, um descanzo de relógio bordado a oiro, uma camizeira de velludo e um abafador bordado a seda.
Ermelinda Dias, flores de concha e um prato de morangos.

Thereza das Dores de Faria, uma certa e um leque bordados a matiz e oiro.

Julieta Candida da Silva, uma almofada bordada a matiz, duas escoveiras, um bouquet com flores d'escama de peixe, um quadro a escama e uma almofada bordada a escomilha.

Rosa Baptista, um barrete de velludo cardinali bordado a oiro, um quadro e uma escoveira a matiz.

Maria dos Prazeres Salazar, um guarda-jornas com bordos.

Margarida Pereira, duas almofadas, uma bordada a oiro, outra a lã em alto relevo, e um guarda-cartas bordado a matiz.

As que apresentaram melhores trabalhos:

Ermelinda Dias, Thereza das Dores de Faria, Julieta Candida da Silva, Rosa Baptista e Margarida Pereira.

Foram conferidos diplomas de merito, de bom comportamento, de aproveitamento litterario e de serviços domesticos a algumas internadas e alumnas externas.

Companhia Dramatica Portuguesa

Por estar completamente de accordo com a critica aqui feita ao desempenho da «Morgadinha de Val-flôr», em Barcellos, por aquella companhia, ouçamos o que diz d'elle o nosso illustrado collega a «Estrella do Minho», a

respeito da *première* d'essa peça em Farnalhão.

«A serie de espectaculos que uma pequena companhia dramatica se propõe levar a effeito n'esta villa, dirigida por Baptista Machado, rompen no ultimo domingo com a «Morgadinha de Val-flôr», drama em cinco actos, de Pinheiro Chagas.

Nodesempenho, salientaram-se os interpetres dos principaes papeis, que, como o publico verificou, foram o pintor e a morgadinha.

Não devemos, contudo, deixar de applaudir outros, a quem a distribuição poz em plano inferior mas que disseram com a possível correção a parte que lhes tocou: referimo-nos ao padre, ao capitão-mór e a Mariquinhas.

Não era já para o nosso publico extranha a companhia; entretanto a plateia foi fria, apesar de estar, mais do que podia, concorrida.

E aqui lembramos, em parenthesis, a auctoridade policial, que não pode consentir dentro do theatro maior numero de pessoas do que o que comporta a sala de espectaculos, não só porque o que vaé acima da lotação prejudica a commodidade, mas ainda porque, em caso de sinistro, seria para lamentar a falta de cuidado pela segurança publica, que a auctoridade não attendeu, como era de seu dever ter na maxima conta. E para fechar o parenthesis, devemos declarar que alguém se nos queixou, por se ver forçado a renunciar o seu logar na plateia, tendo de sair por não encontrar espaço para si.

Voltemos á vacca fria para concluir.

O protagonista, Luiz, o pintor, dissemos nós no principio, evidenciou-se no desempenho, mas nem sempre com a mesma felicidade. Teve defeitos—nem admira isso, que só os artistas consummados é que estão isentos d'elles—, pequenos, descuidos, que, em geral, notamos na scena final do quinto acto e quando, não podendo occultar o seu grande amor pela morgadinha, exclamava ponco seguro de si, e ainda com algumas atrapalhadas, no terceiro acto, causadas pelo ponto ou por que, filho de memoria, se viu em embaraços, d'onde saiu pronunciando fallas incompletas e incoherentes. Foi superior na interpretação do rancor com que respondia á altivez da morgadinha, erguendo o seu orgulho de plebeu injuriado pela fidalga; n'isto, como noutras passagens, muito bem.

A morgadinha, para fallarmos verdade, comprehendeu perfeitamente, com distincção, o seu papel, só a dicção em muitos logares, era imperfeita, e agravada com a letra de Pinheiro Chagas, que, apesar de ser, como é sabido, sublimada, não se presta ao dialogo natural, e deixa, de quando em vez, escapar os effeitos.

Eis rapidamente o que se nos offerece dizer ácerca do espectaculo de domingo.

E porque o espaço de que dispomos não nos chega para uma completa apreciação, limitamos-nos em conclusão, a felicitar os artistas, que bem merecem a estima e a protecção do publico.»

Enfermos

Acommettido pela influenza, tem guardado o leito o nosso particular amigo e denodado correlligionario, sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino.

—Tambem, no hospital da Santa Casa da Misericordia, em quarto destinado aos irmãos, se encontra enfermo o sr. Daniel Gonçalves da Costa.

Desejamos-lhes rapidas melhoras.

Romaria

No dia 16 effectua-se na villa freguezia de Santa Maria do Abbade, a antiga e popular romaria de Santo Amaro.

No arraial toca uma banda marcial.

Aniversario natalicio

No dia de sabbado, tem o seu aniversario natalicio os srs. João Carlos Coelho da Cruz, beinquistado negociante, e o sr. José Casimiro Alves Monteiro, digno escrivão do 4.º officio.

Nosso cartão de parabens.

Agua

No campo de D. Carlos ha bastantes dias que falta agua no marco fontenario.

E' isto uma grave falta que muito affecta os pobres moradores d'aquella logar, que se tem de servir d'ella, por obsequio, da bomba que existe na estação do caminho de ferro, que fica a grande distancia.

Pedimos, com muito interesse, ao digno vereador respectivo, que attenda ao nosso justo pedido, o que, estamos certos, fará, como é de costume.

Recebedoria

Durante o corrente mez está aberto o cofre da recebedoria para a cobrança das decimas de juros, predial e industrial, referente ao anno findo, podendo ser pagas as contribuições predial e industrial em duas prestações, sendo a 1.ª durante este mesmo mez e a 2.ª no proximo mez de julho.

Junta das matrizes

A junta fiscal das matrizes para o presente anno ficou composta dos srs.:

Effectivos:—Dr. Rodrigo Velloso, Francisco Antonio de Faria e João Carlos Coelho da Cruz.

Substitutos:—Dr. Augusto Monteiro, Antonio Gomes da Cunha Guimarães e Domingos José de Miranda.

Jurados commerciaes

A's 11 horas da manhã de amanhã prestam juramento no Tribunal do Commercio, os jurados ultimamente sorteados.

Benequerencia

O nosso bom e respeitavel amigo e importante capitalista revd.º padre Domingos José de Souza, mandou distribuir na noite de consoada, a quantia de 400 réis a cada um dos encarcerados da cadeia.

Só admira esta acção, quem não conhece o bondoso coração d'este nosso amigo.

Desastre

Na quinta feira ultima, quando o comboio descendente das 6, 50 da tarde chegou á estação d'esta villa, e fazia manobras a dentro das agulhas, colheu o carregador Antonio Carvalho, matando-o instantaneamente.

O infeliz deixa viuva e 5 filhos na maior miseria.

Ante-hontem esteve alli o sr. Justino Teixeira syndicando do facto.

Aguardamos o resultado e opportunamente informaremos os nossos leitores.

Temporal

Os dias de sexta e sabbado, foram de temporal defeito.

N'esta villa, e freguezias do concelho, fez-se elle sentir horriavelmente.

Por toda a parte arvores e ramadas derrubadas, chaminés beirraes, e claraboias estilhaçadas.

A arborisação publica n'esta villa ficou muito damnificada.

Na cerca do hospital foram derribados muitos pinheiros.

Algumas das estradas de rodagem ficaram, por vezes, intransitaveis, devido ás arvores que sobre ellas cahiram.

Ninguem se recorda d'um temporal tão violento, e que tantos estragos produzisse.

Os comboys chegaram á estação em grande atrazo.

As linhas telegraphicas tambem estiveram impedidas.

Um horror!

Ordens de diacono

O sr. Francisco Philippe Pereira de Brito, da freguezia da Silva, afilhado e protegido do nosso respeitavel amigo sr. Francisco Philippe de Souza Teixeira da Silva Alcoforado, da nobre casa da Silva, recebeu ha dias, perante o sr. Arcebispo Primaz, a sagrada ordem de diacono.

A todos os seus os nossos sinceros parabens.

Bombeiros Voluntarios

Hoje passa mais um aniversario d'esta tão util como sympathica corporação.

E' sempre com o maximo prazer que registamos festas d'esta natureza, porque ellas attestam progresso e duração.

D'aqui lhe mandamos o nosso parabem.

Pelas 10 horas da manhã como noticiamos, reza-se no templo da Ordem Terceira de S. Francisco uma missa por alma dos socios fallecidos, com assistência do corpo activo e respectiva banda, que exhibirão os novos fardamentos.

Notas diversas

Passou alguns dias na sua casa, em Remelhe, o sr. bispo de Meliapór.

—Nap assada segun'a feira, partiu para o Pará nosso patricio e amigo Mignel Vieira Fiuza.

Boa viagem.

—Está restabelecido dos seus incommodos o nosso querido amigo Antonio Esteves, digno escrivão de direito.

Felicitamol-o.

—Acompanhado de sua exm.ª irmã, tem estado n'esta villa o nosso patricio, sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas-Boas.

—Veio a esta villa o sr. Augusto Cerveira Serra, inspector do sello, n'este districto.

—Esteve no Porto o sr. João Vallongo, director da banda dos Bombeiros Voluntarios.

—Estiveram n'esta villa os srs. conegos José Maria Gomes e Antonio Julio de Miranda, professores do seminário de Guimarães.

—Está de lucto o sr. Antonio Emilio da Cunha Valle, digno tenente d'infanteria 20, pelo passamento de sua extremosa mãe.

Nossos sentidos pesames.

Mercado semanal

Preço dos generos entrados no nosso mercado, na ultima quinta-feira:

Milho branco, 20 litros,	530 réis
» amarello.	» 540 »
Centeio.	» 580 »
Feijão branco ..	» 15060 »
» amarello	» 800 »
» preto . . .	» 15050 »
» frade . . .	» 720 »
» vermelho	» 15020 »

ANNUNCIOS

EDITAL

João José de Abreu do Couto de Amorim Novaes, secretario da Commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho de Barcellos, torna publico por este meio que, até o dia 25 do corrente, receberá os documentos e requerimentos a que se referem os n.º 2 e 3 do art. 25.º da ultima lei eleitoral.

Barcellos e secretaria da Camara Municipal, 5 de janeiro de 1898.

O Secretario,
João Novaes.

BRANCO E NEGRO

REVISTA LITTERARIA, SEMANAL, ILLUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINCTA COLLABORAÇÃO

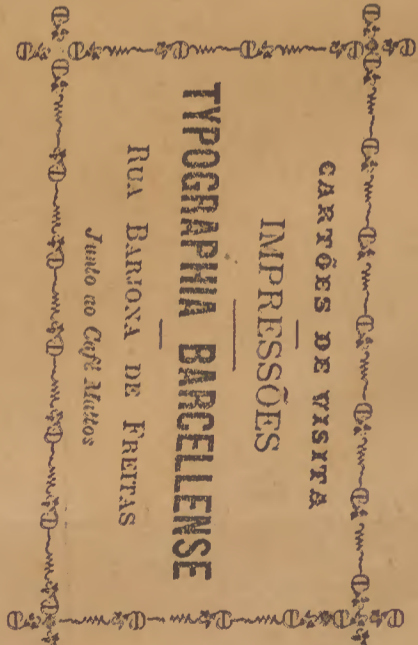
Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editora de Antonio Maria Pereira, de Lisboa, onde é editado este semanario.

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Joaquim Barroso de Mattos & C.ª Largo da Porta Nova.

COMPRAM-SE

A 60 reis os n.º 42 e 43 do «Barcellos». Pedimos mesmo a algum amigo que os possa dispensar o favor de os remetter á typographia Barcellense, o que muito agradecemos.

O Administrador.



 CARTÕES DE VISITA
 IMPRESSÕES
 TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
 RUA BARBOSA DE FREITAS
 Junto ao Café Mattos

Agradecimento

Os presos das cadeias d'esta villa, summamente gratos para com os ex.ºs srs. Dr. José Ramos e Domingos de Figueiredo; veem testemunhar-lhes os seus agradecimentos pela offerta d'uma lauta ceia com que estes cavalheiros dignamente os mimosearam na noite de consoada.

Barcellos, 25 de dezembro de 1897.

“BARCELLOS”
REGENERADOR

Assignatura

Anno. 1\$200 réis
Semestre 600 »
Trimestre 300 »
Avulso 40 »
Para fóra de Barcellos accresce o
importe das estampillas.

Publicações

Corpo do jornal . . . 40 réis
Secção de annuncios. 30 »
Repetições 20 »
Annuncios annuaes, ajuste especial
Os srs. assignates têm o abatimen-
to de 25 por cento.

EDITOR RESPONSÁVEL

JOAQUIM LOPES

Publica-se ás quintas-feiras

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

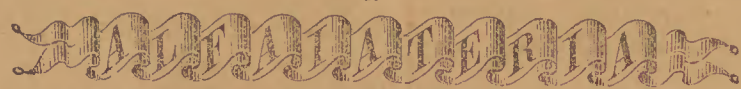
FRANCISCO MACHADO CARMONA

LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga
Coroas funerarias, bouquets e seus aprestos

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores tipos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa *Keil*, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, *alem do que lhe diz respeito:*

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as *marcas* da acreditada Companhia Vinicola, desde o *rascante* vinho verde até o fino *champagne*; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeitonas; um sortidode sapatos de ourêlo etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

DE **Delmo Pereira Esteves**

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, agua minero-mineral, cinaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais esmerpulososa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direito—Barcellos

VARRINOS D'AVIERO
Chegaram, de 1.^a, 2.^a e 3.^a qualidades ao estabelecimento de João Mathias & Cia Barjona de Freitas.
Preços convidativos.

Livraria e encadernação

DE

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breyarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFITARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇA O

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especies variedades.

A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 425 grammas—Kilo	720	reís
Café flôr 1. ^a	100 e 50	» — » 420 »
Café flôr 2. ^a	» » e »	» — » 360 »
Café flôr 3. ^a	» » e »	» — » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **seles de correio; servidos, antigos e modernos.**